

A produção científica dos enfermeiros em relação a temática assistência pré-natal, publicadas em revistas brasileiras de Enfermagem no período de 1990 a 2001

The scientific production of nurses for thematic prenatal care Brazilian magazines published in nursing from 1990 to 2001

Maria do Vale Oba¹, Fernanda Lopes Kinouchi¹, Martina Ortiz Florenciano¹

¹Curso de Enfermagem da Universidade Paulista, Araraquara-SP, Brasil.

Abstract

Objetivo – O objetivo desta investigação foi identificar e analisar a produção científica dos enfermeiros em relação à temática assistência pré-natal, publicadas em revistas brasileiras de Enfermagem no período de 1990 a 2001. **Métodos** – Este estudo caracteriza-se por ser descritivo-analítico da literatura científica. A busca foi realizada em artigos publicados em revistas de Enfermagem brasileira indexadas nas bases de dados-LILACS e MEDLINE (1990 a 2001). A análise dos dados foi realizada na abordagem quanti-qualitativa. **Resultados** – As produções científicas de Enfermagem a partir de suas publicações apontam, para uma predominância da área assistencial (65%). Observa-se que o conhecimento apreendido tem refletido as diferenças e contradições do seu próprio processo histórico. E tem ampliado a compreensão do objeto de trabalho da enfermagem, contemplando a doença e o ser humano no processo de saúde-doença nos diversos níveis de atenção à saúde. Para construção deste conhecimento os enfermeiros têm trilhado nas ciências sociais e biológicas e têm buscado publicar as investigações em diversas revistas científicas de Enfermagem. **Conclusão** – Os enfermeiros têm apreendidos que a construção da saúde como direito implica em compreender o cotidiano dos movimentos sociais, a constituição da demanda dos serviços de saúde, a prática institucional dos agentes envolvidos, a relação, entre os movimentos e manifestações sociais por saúde e o Estado na formulação das políticas de saúde, como se observa no Sistema Único de Saúde (SUS). Acredita-se que a revolução do cotidiano na saúde se dará pela reforma dos modos de fazer a clínica, a saúde pública, pelos modos de gerir, distribuir o poder nas instituições de saúde.

Descritores: Cuidado pré-natal; Enfermagem obstétrica; Divulgação científica

Resumo

Objective – The scientific research aimed to identify and analyze the scientific nursing production about the prenatal assistance which has been published in Brazilian nursing magazines in the period from 1990 to 2001, and all scientific publications are indexed in databases such as LILACS and MEDLINE. **Methods** – This research is characterized by to be descriptive-analysis by scientific literary and it was analyzed through a quantitative and qualitative approach. **Results** – It was found a predominance of articles that discuss the assistance (65%). It can be observed that gained knowledge has reflected differences and contradictions of its own historic process and it has enlarged the understanding of nurse working object, bringing diseases and human-beings to the health-disease process within several health-care levels. For such knowledge to be gained, nurses have research social science and biology and have also tried to publish investigations in a number of scientific nursing magazines. **Conclusion** – The nurse had understand that this knowledge had been to base in social needs and the respect to the characteristics of the community in which the nurse is inserted, and the government has an obligation to create the health guidelines, this is the Brazilian public health-care system. Most of these scientific publications believe that the SUS need to modify the way to make the healthcare assistance through the delegation decision-making in public health institutions.

Descriptors: Prenatal care; Obstetrical nursing; Scientific divulgation

Introdução

A pesquisa envolvendo assistência pré-natal vem ocupando um papel de destaque na Saúde Pública, pois reflete as condições de uma determinada população frente às dificuldades por elas encontradas, para se manter com saúde e evitar as intercorrências, que o estado gravídico-puerperal possa porventura ocasionar.

Pode-se dizer que a assistência pré-natal é um fator importante na redução da morbi-mortalidade materna e perinatal, visto que, muitas patologias do período gravídico-puerperal podem ser tratadas e/ou controladas. Uma assistência pré-natal de qualidade certamente contribuirá, para se evitar problemas específicos do parto ou mesmo cuidados imediatos ao recém-nascido, além daqueles do período puerperal¹.

O acompanhamento pré-natal já tem comprovado a sua eficácia na assistência à mãe e ao concepto, contribuindo para redução das taxas de morbi-mortalidade, mas ainda apresenta deficiência tanto na extensão da cobertura como no padrão de qualidade².

O período pré-natal é uma época de preparação física e psicológica para o parto e paternidade/maternidade. Também proporciona uma oportunidade única, para os enfermeiros e outros pro-

fissionais de saúde influenciarem à saúde da família. Durante esse período, mulheres grávidas procuram atendimento e orientações regulares. As intervenções dos enfermeiros, para promover a saúde pode afetar o bem-estar da mulher, da criança que vai nascer e do restante da família³.

Para atender a mulher no ciclo grávido-puerperal é algo complexo, pois inclui, consciente ou inconscientemente, a visão de família. Esta mulher já vem de um núcleo familiar, ou está formando um novo, que está inserido em uma conjuntura social e cultural mais ampla. O cuidado à mulher, neste momento, exige uma união entre saberes que requer um trabalho interdisciplinar⁴.

A assistência pré-natal não deve ser refletida apenas em termos de cobertura e números de consultas oferecidas, mas torna-se indispensável uma reflexão mais profunda sobre a qualidade do atendimento prestado às gestantes. A gravidez não acontece apenas “na barriga”, o corpo da mulher grávida passa por transformação que são vividas intensamente e muitas vezes com conflito⁵.

No Brasil, a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) está ocorrendo de uma maneira paradoxal. Por um lado, a crise de fi-

nanciamento do sistema de saúde está provocando uma parcial e desordenada desativação de leitos hospitalares em todas as especialidades. Por outro lado, há um esforço ordenado, um projeto geral voltado para criação de alternativas assistenciais em vários campos que, em virtude desta crise financeira, vem se implantando em ritmo lento. Há portanto a busca de uma nova sociabilidade, de novos padrões de saúde coletiva⁶. A prática presente nos serviços de saúde de assistência ao pré-natal legitima o discurso de um conhecimento científico positivista, que desconsidera a condição de sujeito e a sua participação na discussão e solução dos seus problemas e necessidades.

Percebe-se que os serviços de saúde não abordam, social e humanamente, os problemas femininos, observa-se a descaracterização em sua identidade cultural e social e, portanto, em sua integralidade. Dentro do sistema continuam a ser tratadas mais como reprodutoras do que como pessoas com direitos e necessidades específicas, independentemente do seu papel biológico na reprodução⁷.

Nesse contexto, os profissionais de saúde prestam a assistência de pré-natal, compreendendo o processo saúde-doença pela lógica biológica, dessa forma vão mascarando as relações entre a saúde-doença e as condições de vida da mulher, não dão conta de outros fatores (socioeconômico e cultural), que podem permear os processos de saúde e doença.

Assistência ao focalizar a integridade humana sob o corpo biológico, articula-se à concepção de saúde por oposição à disfunção, ao desequilíbrio orgânico do corpo que requer cuidado, reparo, conserto, numa perspectiva individualizada. Essa forma de interpretar a questão da atenção à saúde, suas determinações e necessidades, nega a correlação entre saúde e estrutura sociocultural e política, e a integralidade humana como abrangendo, de modo complexo e inter-relacionado, as várias dimensões da vida, isto é, a bio, psico-emocional, sociocultural e físico-ambiental⁸.

Para mudar esse paradigma biologista, os profissionais de saúde têm que aprender uma nova prática da assistência voltada para a saúde e nesse novo paradigma a busca científica volta-se para a complementaridade dos saberes colaborativos, humanísticos, equilibrados e autoreflexivos.

Percebe-se que mesmo com os avanços tecnológicos, a institucionalização do parto e o aumento da cobertura no pré-natal em nosso meio não foram suficientes para reduzir a morbi-mortalidade materna. Provavelmente há de se buscar outras formas de atender a mulher, que venham realmente modificar esse quadro, ou seja, uma assistência que procure estabelecer vínculo, onde a mulher possa participar ativamente nesse atendimento e que os profissionais aprendam a atuar além do biológico, olhem o processo de saúde-doença em seu contexto sociopsíquico e cultural⁹.

Acredita-se que ao resgatar a integração do trabalho do obstetra e da enfermeira obstétrica no acompanhamento de pré-natal, pré-parto e parto pode-se melhorar a qualidade da assistência prestada as mulheres no ciclo gravídico-puerperal¹⁰.

Neste sentido, questiona-se qual tem sido a produção de conhecimento dos enfermeiros em relação à assistência pré-natal? Essa produção tem embasado as práticas de saúde?

Método

Este estudo caracteriza-se por ser descritivo-analítico da literatura científica. A análise dos dados foi realizada na abordagem quantitativa. O objetivo desta investigação foi identificar e analisar a produção científica dos enfermeiros em relação a temática assistência pré-natal, publicadas em revistas brasileiras de Enfermagem no período de 1990 a 2001. A revisão bibliográfica foi estratégia utilizada para esta investigação.

A revisão bibliográfica tem por objetivo: acompanhar a evolução de um assunto, atualizar conhecimentos e conhecer as contribuições teóricas, cultural ou científica, que tenham sido publicadas sobre o tema. A revisão da literatura permitirá familiarização e profundidade com o assunto que interessa¹¹.

A amostra constou de textos que abordam da assistência pré-natal. A busca foi realizada em artigos publicados de revistas de Enfermagem brasileira indexadas nas bases de dados LILACS e MEDLINE, no período de 1990 a 2001.

Foram analisados 23 artigos, e após leitura exaustiva dos textos elaborou-se um instrumento de coleta de dados em forma de fichas, cujos itens foram, em parte inspirados no formulário usado por Bachion *et al.*¹² (1998).

Para a categorização da área e linha da pesquisa foi realizada de acordo com Prado e Gelbcke¹³ (2001) (Quadro 1).

Análise dos dados

De maneira geral a produção de conhecimento em enfermagem, no Brasil, tem guardado íntima relação com a especificidade de seu trabalho, dirigido à finalidade de prestar uma assistência de enfermagem de qualidade e livre de riscos. Neste sentido, a tendência por temas ou áreas no desenvolvimento de pesquisa vem acompanhando, ao longo do tempo, os movimentos da própria profissão e do conhecimento científico de maneira geral¹⁴.

No Brasil, a Enfermagem tem buscado articular a pesquisa, ensino e assistência, bem como pela interdisciplinariedade, pois a Enfermagem é uma profissão inserida num contexto histórico e social, e, portanto, não pode desenvolver-se desarticulada das demais ciências¹⁴.

Para construção deste conhecimento têm trilhado nas ciências sociais e biológicas e têm buscado publicar as investigações em diversas revistas científicas de Enfermagem.

Nesta investigação constatou-se que os periódicos "Revista Brasileira de Enfermagem" e "Revista Paulista de Enfermagem" têm sido ao longo destes anos um dos meios mais utilizados pelos pesquisadores, para divulgar o conhecimento apreendido em seu objeto de trabalho (Tabela 1). A "Revista Brasileira de Enfermagem" tem se destacado por sua tradição e qualidade por ser uma revista acessível e de ampla circulação, de periodicidade regular, arbitrada, indexada e citada por seus pesquisadores¹⁵.

Quadro 1. Categorização da área e linha de pesquisa

Profissional	Assistencial	Organizacional
Fundamentos do cuidar na enfermagem	Processo de cuidar em enfermagem (criança, mulher, adolescente, adulto, idoso e família)	Política e prática em saúde e Enfermagem
Concepções teórico-filosóficas de enfermagem	Cuidar em enfermagem no processo saúde-doença	Política e prática de educação e Enfermagem
Tecnologias de Enfermagem	Determinantes da qualidade de vida e saúde-doença	Produção em saúde e trabalho na Enfermagem
Ética na saúde e Enfermagem		Gerenciamento dos serviços de saúde e de Enfermagem
História da Enfermagem		Informação/comunicação e Enfermagem

Tabela 1. Distribuição da produção científica dos enfermeiros em relação a temática assistência pré-natal, publicadas em revistas brasileiras de Enfermagem, 1990 a 2001

	1990	1993	1994	1996	1997	1998	1999	2000	2001	n	Fr(%)
Revista Brasileira de Enfermagem	1	0	1	3	0	0	1	0	0	6	26,2
Revista Paulista de Enfermagem	0	2	1	0	3	0	0	0	0	6	26,2
Revista Latino-Americana de Enfermagem	0	0	0	0	1	1	1	2	0	5	21,7
Acta Paulista de Enfermagem	0	0	0	0	0	0	0	1	2	3	13
Revista Enfermagem UERJ	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	4,3
Revista da Escola de Enfermagem da USP	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	4,3
Escola Ana Nery Revista de Enfermagem	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	4,3
Total	1	2	3	3	4	2	2	4	2	23	100

Quanto ao objeto de investigação dos enfermeiros nestas investigações observou-se que no período de 1990 a 1999 os enfoques dados foram:

1. Projeto de extensão em enfermagem materno-infantil, com proposta de oferecer oportunidade ao aluno de enfermagem em administrar a assistência numa perspectiva “estudo-trabalho”

2. O comportamento de risco para infecção pelo vírus imunodeficiência humana, relatos das gestantes em um serviço de saúde e conhecimento da gestante nulípara sobre sinais e sintomas de trabalho de parto, com intuito de subsidiar os programas educativos a esta clientela.

3. A morbidade em um serviço de saúde, os receios vivenciados pelas mulheres em suas trajetórias obstétricas e quem são as mulheres e porque vão ao serviço de pré-natal, com intuito de diagnosticar as características, os receios e as condições de saúde da clientela usuária destes serviços.

4. A percepção das gestantes em relação à assistência pré-natal, a comunicação terapêutica no cuidado pré-natal, própria assistência pré-natal e os hábitos de fumar durante a gestação; estas investigações possibilitaram conhecer a hábitos de fumar na gestação, as características da assistência pré-natal prestada às gestantes e estratégia da comunicação terapêutica no relacionamento interpessoal, visando uma assistência integral a esta clientela nestes serviços de saúde.

5. A precariedade dos registros de assistência pré-natal em um serviço de saúde e conhecer as necessidades, crenças e valores do cuidado pré-natal na visão e experiência vivenciada pelas mulheres grávidas. Estas pesquisas possibilitaram conhecer as características dos registros da assistência pré-natal prestada às gestantes, a vivência das mulheres em relação ao cuidado pré-natal.

6. A consulta de enfermagem a gestantes com anemia ferropriva e descrição das consultas de enfermagem desenvolvida pela enfermeira obstétrica, visando ruptura do modelo biomédico das consultas de pré-natal, possibilitando uma interação efetiva, estabelecimento de vínculo de confiança e conhecer os diagnósticos de enfermagem.

No ano de 2000 a 2001 as investigações de Enfermagem enfocaram:

1. A redução da transmissão vertical do HIV, aspectos positivos e negativos da assistência pré-natal, proposta terapêutica de enfermagem no pré-natal de baixo risco, prevalência do marcador sorológico para hepatite B entre gestantes e ações de enfermagem para prevenção, com intuito fornecer conhecimento sobre redução da transmissão vertical do vírus da imunodeficiência humana (HIV), características da assistência pré-natal, identificar os riscos gestacionais de interesse da enfermagem obstétrica e determinar terapêutica do atendimento a mulher durante a gravidez.

2. A susceptibilidade à rubéola entre gestantes, prevalência e intervenção de enfermagem e aleitamento materno expectativas de primigestas no pré-natal, com intuito de implementar os cuidados destinados às gestantes assistidas no serviço de pré-natal.

Constatou-se, nesta investigação, a participação predominante de enfermeiro e docente (57%), contudo observou-se a participação de enfermeiro assistencial em conjunto com docente (Tabela 2).

Tabela 2. Frequência da área de formação e atuação dos autores dos artigos analisados, Brasil, 1990 a 2001

Área de formação	Fr (%)	Área de atuação	Fr (%)
Enfermeiro	98%	Docente	57%
		Enfermeiro assistencial	39%
Não enfermeiro	2%	Outros	4%
Total	100%	Total	100%

Talvez um dos fatores que possa estar contribuindo para o predomínio de docente como autor de artigos publicados em revistas científicas, seja inerente da sua função, assim como, a cobrança por parte das instituições educacionais, para ampla divulgação das investigações. Observa-se também um movimento de aproximação entre escola-serviço através de projetos de extensão, que contribuí para uma efetiva participação dos enfermeiros assistenciais nestas investigações e publicações. A pesquisa na Enfermagem tem refletido a sua aplicabilidade na prática e no ensino, pode-se dizer que este fato reflete articulação da universidade com os serviços de saúde.

Acredita-se que processo de pesquisa não precisa e não pode ficar restrito no âmbito da universidade e nem ao âmbito do pesquisador individual, principalmente quando se trata de pesquisa operacional na área da saúde e da enfermagem. Este processo pode ser ampliado e tornar-se mais criativo, mais aderente ao correto dos problemas e da realidade dos serviços de saúde, quando houver a efetiva participação de profissionais, que atuam nos serviços de saúde¹⁶.

Espera-se que a aproximação entre universidade e serviço de saúde, possa alcançar um produto final da produção teórica, que tenha como ponto de partida e de chegada os problemas da prática profissional, não baseados em uma visão meramente utilitarista, mas no sentido de que o conhecimento produzido, de forma mediata ou imediata, possa contribuir para a transformação da prática dos serviços¹⁶.

Esse processo de mobilização e responsabilização do setor saúde, no âmbito nacional onde os docentes juntamente com os profissionais devem ter a preocupação de participarem do movimento de transformação dos serviços de saúde, bem como de discussões acerca da necessidade de produzir novos conhecimentos, que possibilitem repensar e intervir nas práticas de enfermagem e de saúde¹⁴.

No Brasil, o estado da arte de produção do conhecimento tem sido a preocupação constante dos profissionais de enfermagem, buscando a sua consolidação, disseminação e aplicação. A pesquisa que originariamente começou junto aos programas pós-graduação, ampliou-se, permitindo hoje um reflexo de sua aplicabilidade na prática¹³.

Talvez um dos fatores tenha contribuído para uma maior frequência de autores da Região Sudeste em publicações científicas de Enfermagem, ou seja concentração dos cursos de graduação e pós-graduação. Na década de 70 instalou-se o primeiro programa de pós-graduação *Stricto Sensu*, Enfermagem no nível de mestrado (1971 – Escola Anna Nery – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ) e anos 80 o nível de doutorado (1981 – EERP – USP)

na Região Sudeste, este fato têm contribuído para o avanço da pesquisa (Gráfico 1).

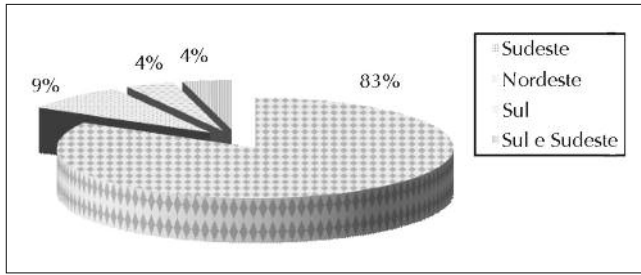


Gráfico 1. Frequência dos autores dos artigos analisados de acordo com região, Brasil, 1990 a 2001

Em relação a área e contexto da pesquisa (Tabela 3) notou-se que a área "Assistencial" é predominante (65%) e contexto do estudo ocorre em maior frequência na comunidade. Este fato reflete o cotidiano do trabalho da enfermagem na assistência pré-natal, ou seja, é uma prática de saúde com uma atuação direta na comunidade, onde o enfermeiro desenvolve atividades de educação, prevenção, tratamento e promoção à saúde.

Tabela 3. Porcentagem de acordo com a área e contexto do estudo, Brasil, 1990 a 2001

Área	Fr (%)	Contexto do estudo	N	Fr (%)
Organizacional	6	Hospitalar	4	17
		Comunidade	2	9
Assistencial	15	Comunidade	8	34
		Hospitalar	5	22
		Ambulatorial	2	9
Profissional	2	Comunidade	2	9
Total	23	100	23	100

As produções científicas de Enfermagem a partir de suas publicações apontam para uma predominância da área assistencial (65%). Os enfermeiros têm procurado analisar o processo de cuidar em enfermagem, o cuidar em enfermagem no processo saúde-doença e os determinantes da qualidade de vida.

A linha de pesquisa mais investigada na área assistencial foi "Processo de cuidar em enfermagem", seja no diagnóstico, tratamento ou controle de risco, referindo ao indivíduo como principal objeto de estudo (Tabela 4).

Tabela 4. Produção científica dos enfermeiros na área assistencial, segundo linhas, Brasil, 1990 a 2001

Área assistencial	N	Fr (%)
Processo do cuidar na enfermagem	8	54
Cuidar em enfermagem no processo saúde-doença	5	33
Determinantes de qualidade de vida e saúde-doença	2	13
Total	15	100

Dentro da área organizacional, o maior número de trabalhos estão nas linhas de "Política e prática de educação" e "Política e prática em saúde" (Tabela 5).

Tabela 5. Produção científica dos enfermeiros na área organizacional, segundo linhas, Brasil, 1990 a 2001

Área organizacional	N	Fr (%)
Política e prática de educação e enfermagem	2	33
Política e prática de saúde e enfermagem	2	33
Produção em saúde e trabalho na Enfermagem	1	17
Informação/comunicação e enfermagem	1	17
Total	6	100

Na área profissional destacam-se a linha "Fundamentos do cuidar na enfermagem" com a investigação de projeto de extensão universitária em enfermagem materno-infantil: qualitativos e quantitativos e construção de uma proposta terapêutica de enfermagem no pré-natal de baixo risco (Tabela 6).

Tabela 6. Produção científica dos enfermeiros na área profissional, segundo linhas, Brasil, 1990 a 2001

Área profissional	N	Fr (%)
Fundamentos do cuidar na enfermagem	2	100
Total	2	100

Quanto aos sujeitos das publicações os dados foram agrupados segundo a menção dos seus próprios autores e constituíram a Tabela 7.

Tabela 7. Frequência dos tipos de sujeitos pesquisados nas publicações em relação a temática assistência pré-natal, revistas brasileiras de Enfermagem, 1990 a 2001

Sujeito da pesquisa	N	Fr (%)
Enfermeiro x paciente	11	48
Equipe enfermagem x pacientes/familiares	8	35
Equipe saúde x pacientes	2	9
Enfermeiro x grupos comunidade	1	4
Enfermeiro x equipe de saúde	1	4
Total	23	100

Pode-se observar predomínio de estudos envolvendo díade enfermeiro-paciente (48%) e equipe de enfermagem-paciente e famílias (35%) este fato ocorre talvez pela natureza do objeto de trabalho da enfermagem na assistência pré-natal, cuja ação tem focado a prevenção, tratamento, controle de qualidade de vida da mulher no processo gravídico em um contexto familiar.

Ao buscar o objeto da pesquisa nota-se que a maioria dedica a relação enfermeiro e orientação sobre aspectos da saúde (53%) (Tabela 8).

Tabela 8. Frequência dos objetos das investigações nas publicações em revistas brasileiras de Enfermagem, 1990 a 2001

Objeto da pesquisa	Fr (%)
Enfermeiro/orientações sobre aspectos da saúde	53
Percepção e expectativa de um dos elementos da interação	22
Análise da qualidade da interação	13
Aspecto da produção/utilização do conhecimento em Enfermagem	4
Comunicação com o instrumento administrativo	4
Informações enfermeiro x grupos comunidade	4
Total	100

Quanto aos objetos de estudo observou-se uma preocupação com a saúde física e mental da gestante, passando por propostas e/ou avaliação de programas de saúde e educação realçando o papel educativo da enfermeira na assistência à gestante.

Nesse contexto, o atendimento direto ao público específico do enfermeiro, o que prevalece é a orientação aos clientes, que também é compreendida como um momento de competência profissional específica. Trata-se de orientação individual a clientes selecionados em função da gravidade de seus problemas ou da complexidade dos mesmos¹⁷.

Quanto ao tipo de pesquisa observa-se predomínio de estudos não experimental descritivo (100%). Este fato pode evidenciar que a natureza do objeto é de difícil manipulação ou refletir que os pesquisadores estão em fase inicial da produção do conhecimento nesta área¹².

Este tipo de pesquisa caracteriza-se na ausência de hipóteses, estando usualmente ligado ao estudo de fenômenos pouco conheci-

dos (pouco investigados), sendo que a descrição constitui uma fase preliminar fundamental das pesquisas, que pretendem interpretar (explicar) os fatos estudados. Entretanto, se não for este o caso, o predomínio expressivo desse tipo de pesquisa em dada área pode significar um relativo despreparo de seus profissionais na realização de investigações científicas e, portanto impossibilidade de aprofundamento metodológico e de interpretações, que signifiquem avanços do conhecimento (o que raramente acontece com a pesquisa descritiva¹⁸ (Gráfico 2).

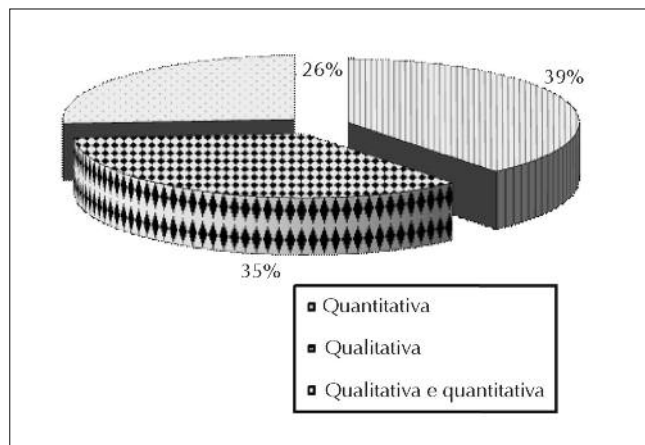


Gráfico 2. Distribuição da produção científica de acordo com o tipo de pesquisa e metodologia publicadas em revistas brasileiras de Enfermagem, 1990 a 2001

Observou-se que a opção pela abordagem quantitativa foi de 39%, mas a enfermagem tem-se utilizado da qualitativa em 35% das investigações; acredita-se que este fato baseia-se no interesse de apreender a complexidade do fenômeno e por compreender, que esse não se restringe apenas a dados estatísticos, mas traz, para o interior da análise, o subjetivo e o objetivo dos sujeitos sociais, de acordo com as suas visões de mundo.

As práticas de saúde podem ser compreendidas enquanto práticas sociais, dessa forma, historicamente estruturadas e socialmente articuladas, ou seja, compreendendo-as, enquanto fruto das relações estabelecidas entre diferentes sujeitos sociais, de suas opções de intervenção sobre o processo saúde-doença no transcorrer da história desses sujeitos e dentro de determinados contextos sociais¹⁹.

Conclusão

O conhecimento apreendido na enfermagem tem refletido as diferenças e contradições do seu próprio processo histórico. E tem ampliado a compreensão do objeto de trabalho da enfermagem, contemplando a doença e o ser humano no processo de saúde-doença nos diversos níveis de atenção a saúde.

A pesquisa na Enfermagem tem refletido a sua aplicabilidade na prática e no ensino ao produzir novos conhecimentos, que possibilitam repensar e intervir nas práticas de enfermagem e de saúde. E tem utilizado da abordagem qualitativa por compreender a saúde e a doença que envolve uma complexa interação entre os aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais da condição humana e que perpassa o corpo individual e social. Saúde e doença são fenômenos clínicos e sociológicos vividos culturalmente.

Referências

1. Oba MDV. Assistência pré-natal: uma assistência integral ou fragmentada? [dissertação de mestrado] Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 1996.
2. Marcon SS. "Flashes" de como as gestantes percebem a assistência pré-natal em um hospital universitário. *Rev Latinoam Enferm.* 1997;5(4):43-54.
3. Lowdermilk DL, Perry SE, Bobak IM. O cuidado em enfermagem materna. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2002.
4. Bonadino IC, Tsunehiro MA, Stefanelli MC, Nero MCCC. A comunicação terapêutica no cuidado pré-natal. *Rev Paul Enferm.* 1997;16(1/3):5-11.
5. Oba MDV, Tavares MSG. Assistência pré-natal no município de Ribeirão Preto: sugestões e recomendações futuras. *Rev Paul Enferm.* 1997;16(1/3):35-42.
6. Campos GWS. Considerações sobre a arte e a ciência da mudança: revolução das coisas e reformas das pessoas o caso da saúde. In: Cecilio LCO, organizador. *Inventando a mudança na saúde.* São Paulo: Hucitec; 1997. p.29-88.
7. Mandú ENT. Política de atenção à saúde da mulher no contexto brasileiro. *Rev Baiana Enferm.* 1997;10(1/2):57-70.
8. Mandu ENT, Almeida MCP. Necessidades em saúde: questões importantes para o trabalho da enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 1999;52(1):54-66.
9. Oba MDV. A morte materna mediante as representações sociais do profissionais de saúde no município de Ribeirão Preto. [tese de doutorado] Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2000.
10. Tanaka ACd'A. Maternidade: dilema entre nascimento e morte. São Paulo: Hucitec; 1995.
11. Santos AR. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 5ª ed. Rio de Janeiro: DP&A; 2000.
12. Bachion MM, Carvalho EC, Stuchi RAG. Retrospectiva da produção científica do SIBRACEn: (1988-1994). *Rev Latinoam Enferm.* 1998;6(2):47-55.
13. Prado ML, Gelbcke FL. Produção do conhecimento em enfermagem no Brasil: as temáticas de investigação. *Rev Bras Enferm.* 2001;54(1):34-42.
14. Almeida MCP, Silva EM, Villa TCS, Assis MMA, Kemura MLR. O conhecimento produzido no programa de mestrado de enfermagem em saúde pública da escola de enfermagem de Ribeirão Preto – USP e suas relações com as práticas de saúde. *Rev Latinoam Enferm.* 2000; 8(5):91-6.
15. Vale EG. ABEn: 75 anos de democracia ética e compromisso com a enfermagem brasileira. *Rev Bras Enferm.* 2001;53(4):153-6.
16. Mishima SM, Almeida MCP, Villa TCS, Fortuna CM, Kimura MLR, Ferreira MJB. A relação universidade e serviços de saúde construindo possibilidades de trabalho. *Rev Latinoam Enferm.* 1997;5(2):17-22.
17. Gonçalves RBM. Tecnologia e organização social das práticas de saúde. São Paulo: Hucitec/Abrasco; 1994.
18. Pereira LO, Inocenti A, Silva GB. A iniciação científica na graduação em enfermagem da Universidade de São Paulo(1993 a 1996): análise crítica. *Rev Latinoam Enferm.* 1999; 7(3):77-86.
19. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 3ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco; 1994.

Endereço para correspondência:

Maria do Vale Oba
Rua Niterói, 135 – apto. 43 – Lagoinha
Ribeirão Preto – SP, CEP 14095-020
Brasil

E-mail: mariaoba@hotmail.com

Recebido em 8 de julho de 2010
Aceito em 6 de agosto de 2010